

A agonizante educação brasileira

O caos do sistema educacional brasileiro está neste livro, que não poupa o leitor da realidade absurda — provocada pelos órgãos governamentais — que cerca as escolas: mendicância por vagas, teorias prolixas, desonestidade, má vontade, arrogância administrativa.

□ Por Maria Luiza
Feitosa de Souza

Quando lemos um livro que trata de qualquer instituição brasileira, a sensação que sentimos *a priori* é de profunda desconfiança. Agora, se o assunto tratado é a educação no Brasil — valha-me Deus, nos preparamos para o pior e haja coragem... Entre abatidos e constrangidos, vemos o rosário de lamentações aumentar à medida que nos inteiramos dos dados eloquentes e precisos que nos são fornecidos por Cláudio de Moura Castro em **Educação brasileira — consertos e remendos**.

SENSIBILIDADE ANESTESIADA

Moura Castro sabe o que está falando, não só pelo *curriculum* — invejável — mas pela experiência acumulada por trabalhos desenvolvidos no Brasil e no Exterior. Hoje é economista do Banco Mundial na área de recursos humanos, mas já lecionou na PUC do Rio de Janeiro, nas Universidades de Chicago, de Genebra e de Borgonha. Foi também diretor geral da Capes e coordenador do projeto de Educação e Desenvolvimento. Além do que, fez mestrado na

universidade de Yale e doutorado na universidade de Vanderbilt. Estes dados são importantes para que o leitor perceba que quem escreve o livro é competente, dedicou-se a uma análise de largo espectro sobre a situação educacional no Brasil com dados estatísticos que demonstram a gravidade da nossa realidade.

Moura Castro nos oferece uma radiografia de um país enfermo de mal insidioso e mortal, caso o rumo das coisas permaneça como está. Um país prolixo, cheio de soluções arquitetadas, de grandes acordos políticos e econômicos, quase nunca consensuais, e que conta com a má vontade e muitas vezes com a desonestidade dos órgãos governamentais. Para agravar a situação, convivemos com um enorme arrogância administrativa, que por ser demonstradamente incompetente, tenta soluções fora da realidade e com mínimas chances de serem viabilizadas. Claro, não há milagre que dê conta, que ponha em pé um país que destina 3,4% do PIB à educação e que se preocupa em importar tecnologia, mas não em formar técnicos.

Riquíssimo em contrastes de toda natu-

reza, o Brasil se vê à deriva no plano educacional porque até os parâmetros mais elementares de qualidade de ensino estão perdidos. M. Castro nos mostra que chegamos a tal absurdo, que o maior desgaste da população é para mendigar uma vaga na escola. Melhoria do Ensino? Não é, sequer, cogitada.

Diante desta aberração, é elementar perceber que a decadência vai desde o ensino básico até o ensino superior. Exceção feita, é óbvio, aos privilegiados que exigem e conseguem um nível razoável porque pagam e recebem uma resposta de qualidade diferenciada. O que nos deixa na confortável situação de poder fechar os olhos ao que está à nossa volta. Esta anestesia na sensibilidade faz com que o aluno sem recursos perca todos os aliados, tanto junto à população como junto às autoridades.

Logo, o aluno brasileiro, nossa última esperança de um horizonte viável, está à mercê de uma situação que não tem horizontes a curto ou a médio prazo e que o coloca, como diz Moura Castro, na humilhante situação de ter somente atrás de si os estudantes de Moçambique, um país em

guerra civil e paupérrimo.

Assim posto, o autor faz uma leitura comparativa e dá inúmeros exemplos do que ocorre em diversos países.

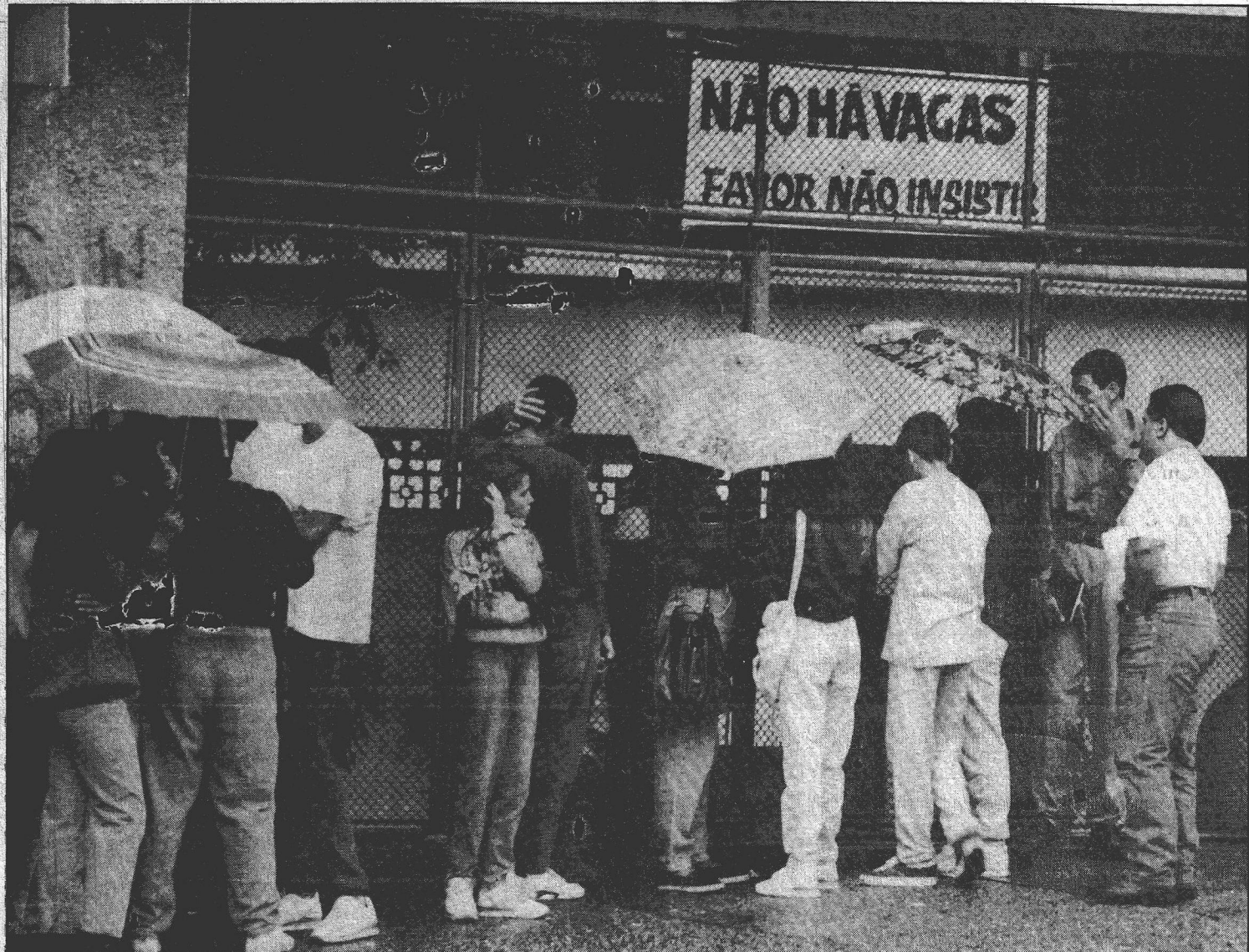
SITUAÇÃO LAMENTÁVEL

Oferece sugestões mais que interessantes, inquestionáveis, embora não seja aparentemente sua intenção entrar em pormenores ou fazer uma análise mais profunda, dado o grande número de problemas abordados. Digamos que Moura Castro pretende mostrar uma síntese na qual ele procura apresentar o maior número possível de questões com as quais possa ilustrar a lamentável situação educacional do Brasil. Questões que seriam até cômicas se não fossem trágicas...

Vale a pena conferir. Precisamos saber o que se passa em nossa casa!

□ **EDUCAÇÃO BRASILEIRA — CONSERTOS E REMENDOS**, de Cláudio de Moura Castro. Editora Rocco, 236 páginas.

A autora é doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP



O desespero por uma vaga na escola pública: problema grave, sem solução imediata.